**Weekly Task 11: Translating Code-Switching**

One of the great attractions – according to contemporary witnesses –of Scottish novels throughout the 19th century was their use of dialect, usually in dialogue. This polyvocal characteristic of Scottish writing is often difficult to capture in translation. How, for example, would you translate this exchange from J.M. Barrie’s sentimental kailyard novel, *A Window in Thrums*, into Brazilian Portuguese? That is your task for this week…

Remember that [www.dsl.ac.uk](http://www.dsl.ac.uk/) is a good dictionary of Scots expressions, but that the spelling varies. As ever, it sometimes helps to say the words out loud (or ‘oot lood’)!

Notes: I would probably try to identify the which is the origin of this “accent” so as try to match it to any characteristics of the Portuguese language which could mirror that. In the excerpt below I just used a variation as if the speaker spoke difficult words incorrectly (e.g.: adding a ‘r’ in longer words where there are none) and speaking some common words (mainly verbs as native speakers say in São Paulo informally: removing the ending ‘r’ and adding stress in the remaining vowel, e.g.: ‘fazê’, ‘viajá’). They contrast with the formality and correctness of the narrator of the passage.

Capítulo XVII UM LAR PARA GÊNIOS

De dicas anteriores que ele havia deixado escapar eu sabia que Tammas Haggart tinha um modelo para gênios, mas não até a noite depois da chegada de Jamie eu pude extrair dele tal ideia. Hendry estava com Jamie na pescaria, sucedendo que eu e Tammas tínhamos o chiqueiro somente para nós.

“Claro”, ele disse, quando puxamos o assunto, "Eu não credito que as minhas ideias são pra seguí sem ‘dervia’ nem um pouquinho, mas sem dúvida alguma coisa deveria ser feita pros gênios, eles sendo praticamente a única categoria por quem não fazemos nada. E olha que eles são uns cabras pra se respeitá e não devíamos deixá eles fazê muita coisa, nem entrá em 'dírvida'; nã, nã. Tinha o Robbie Burns, agora, um gênio de verdade como nunca existiu-“

No chiqueiro, onde gostávamos de ter mais de um tópico, nós tínhamos frequentemente que desviar a atenção de Tammas do assunto sobre Burns.

“Seu esquema,”, eu interpelei, é para gênios vivos, claro?”

“Sim,” ele disse pensativo, “eles que se foram não podem voltá. Bom, minha ideia é que a Casa deveria ser construída para gênios com dinheiro público, onde eles podiam vive junto, e sê cuidado decentemente. Mas nã, nã em ‘Londro', esse não é meu plano, mas eu colocaria ela numa distância de uma hora de ‘Londro’, mais ou menos uns sete quilômetro do mercado, e em um jardim, onde os gênios poderiam andá de braço dado, tendo ideias."

“Você faria um lugar fechado, eu suponho, para que o público não pudesse adentrar o local?”

“Bom, tem uma dificuldade aqui, por que você vai vê, que como o público sustenta a 'instituirção’, eles iriam querê tê um espécie de direito de vê o que acontecia dentro. ‘Entratanto’, eu ouso dizê que nós podíamos arranjá pra tê o local aberto ao público uma vez por mês em 'conrdição' que eles não falassem com os gênios. Tô pensando que se tivesse uma pequena 'tarxa’ de admissão pra Casa ela podia sê 'auto-sustentárvel'. Arre! Pensá que se tivesse uma 'instirtuição’ dessa no seu tempo um cabra ia podê sentá no poço e assistí Robbie Burns pensá alto por aí-“